

## Editorial

Nunca foi tão importante refletir sobre educação, democracia e equidade a partir do antirracismo para políticas públicas. Um recente estudo do Insper, publicado pelo jornal Folha de S.Paulo e baseado nos dados do Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), aponta crescimento na desigualdade educacional entre negros e brancos. O levantamento considerou resultados das provas de português e matemática feitas por alunos ao fim dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e dos anos finais (6º ao 9º) do ensino fundamental. Um dos dados mostra que em 2017, na disciplina de matemática, os meninos brancos do 5º ano tinham uma vantagem de 13 pontos sobre as meninas negras, sendo que em 2007 a diferença era de 9,1 pontos.

A própria Lei 10.639, que completou 20 anos em 2023 alterando a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira, ainda não é aplicada em mais de 70% das escolas brasileiras: apenas 29% das secretarias municipais de educação têm ações consistentes e continuadas ligadas à legislação, como mostra pesquisa do Geledés Instituto da Mulher Negra com o Instituto Alana.

Por outro lado, é importante realçar também que a nossa democracia ainda corre riscos. Os movimentos autoritários que marcaram nossa vida política nos últimos anos continuam à espreita em busca de oportunidades de entrar em ação novamente, lembrando que no ano que vem teremos eleições municipais.

É fundamental consolidar políticas públicas antirracistas, sobretudo por meio de leis que assegurem maior estabilidade e longevidade política devido à maior dificuldade de alteração.

Para além das leis, no entanto, é também fundamental impactar as práticas sociais cotidianas que as consolidam, atribuindo efetividade a seus efeitos. É preciso que as práticas sociais sejam imbuídas do valor do antirracismo e da promoção da equidade racial. Só assim garantimos maior envolvimento das pessoas e instituições em seu dia a dia.

Apesar de todos os retrocessos e pressões de movimentos ultraconservadores nos últimos anos, conseguimos manter conquistas históricas como ações afirmativas em universidades e até mesmo ter novas conquistas como a complementação do Vaar (Valor Aluno/Ano por Resultado),

É urgente incidir nos municípios brasileiros a partir de uma agenda de promoção da equidade racial na educação. Um exemplo disso é que o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), alterado em 2020, passou a contar com complementação de recursos da União a municípios a partir de condicionalidade específica concernente à redução das desigualdades raciais e socioeconômicas.

Agora há o reforço da legislação sobre financiamento da educação e as tratativas sobre o Plano Nacional de Educação, que trará diretrizes para os próximos dez anos quanto à efetivação do direito à educação no país.

O momento é estratégico e demanda muito das pesquisadoras(es), gestoras(es) educacionais, educadoras(es) e ativistas negros e antirracistas a pensarem mecanismos, conteúdos e metodologias para o avanço dessa agenda no país.

considerando a equidade racial. O Vaar é um valor transferido pelo governo federal, junto ao Fundeb, para as redes educacionais que promoverem melhoria de gestão e alcancarem resultados de redução de desigualdades raciais e socioeconômicas.

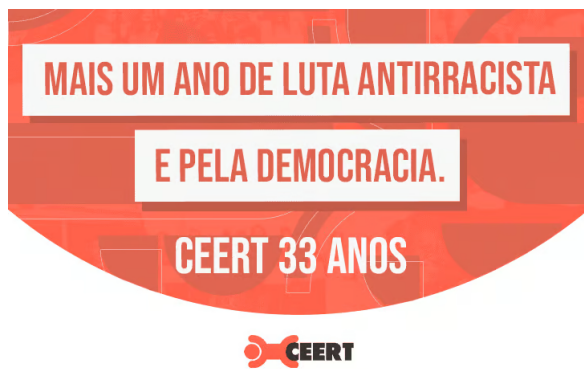
A população negra foi essencial para que derrotássemos o autoritarismo nas urnas. Agora é preciso que todas as instituições e pessoas que assinaram pactos pela democracia contra o autoritarismo e fascismo se somem à agenda antirracista de forma sistêmica no Brasil, pois essa agenda é essencial para manutenção e aperfeiçoamento da democracia no país. O momento é de avançar sem medo.

Estes foram alguns dos temas debatidos na segunda edição do Diálogos Antirracistas, evento que promoveu o encontro de pesquisadores, educadores, jovens, estudantes e sociedade civil para reflexões sobre educação, democracia e equidade. Com o tema ‘Lugar da população negra na construção da democracia’, a iniciativa ocorreu nos dias 3, 4 e 5 de outubro, no Instituto Moreira Salles (abertura) e no Sesc Belenzinho, em São Paulo. Foram apresentados painéis, oficinas temáticas e intervenções artísticas simultâneas.

\*O artigo foi publicado no Porvir

**Daniel Bento Teixeira**

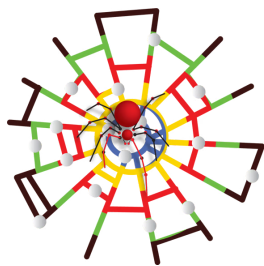
*Advogado e diretor executivo do CEERT*



[Visualizar a campanha](#)

Nos últimos 33 anos, a luta pela defesa da população negra e por uma sociedade mais equânime nos aspectos raciais e de gênero têm sido o compromisso do CEERT. No dia 10 de setembro, a organização completou 33 anos de atuação na sociedade civil brasileira. Celebramos o impacto deste trabalho em diversas áreas. [Conheça as realizações em Educação Antirracista, Justiça Racial, Trabalho e Juventude.](#)

## Educação Antirracista



**ANANSI**  
**OBSERVATÓRIO**  
**DA EQUIDADE RACIAL**  
**na Educação Básica**

O Observatório Anansi tem publicado parte do acervo do Equidade Racial na Educação Básica, com pesquisas, livros, vídeos, entre outros produtos sobre educação antirracista. Não perca a oportunidade de se inspirar em experiências de transformação e antirracismo! Confira algumas iniciativas!



O brincar é um dos aspectos essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A discussão do tema no campo étnico-racial, no entanto, ainda é escassa. [O artigo “A relação entre os aspectos materiais das culturas infantis e a questão étnico-racial na infância”](#) apresenta brinquedos infantis, vestuário, livros e ferramentas artísticas e de alfabetização inseridas na rotina da criança.



Um estudo que extrapole a história europeia certamente encontraria indícios de que boa parte da Matemática difundida pelos europeus já era dominada por civilizações africanas. A proporção de aprendizagem entre os estudantes negros e negras, no entanto, é duas vezes menor do que a de alunos e alunas brancos. [O artigo “Modelagem Matemática: contribuições de um curso de formação de professores”](#) aborda os resultados de

Visualizar a campanha

um curso preparado para mudar tal realidade.



As pessoas que estudam e lecionam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vieira de Rezende, na periferia do Espírito Santo, não escondem a satisfação de terem uma biblioteca recheada de livros infantis de cunho antirracista na biblioteca. **No curta-documentário “LitERÊtura: um banquete literário”**, o grupo destaca as transformações positivas que o acervo proporcionou.



A mesma epistemologia ocidental que define as ciências como humanas, despreza os saberes decoloniais. **No livro “Astro-antropo-lógicas: oriki das matérias (in)visíveis”**, Alan Alves Brito mostra que o epistemicídio percorre o céu e a terra, na medida em que legitima apenas as narrativas eurocêntricas sobre a formação e evolução do universo e do ser humano.



A infância de crianças negras é atravessada pelo racismo em diversos aspectos. Três publicações lançam o olhar sobre alguns desses estigmas com o objetivo de promoverem um debate antirracista. São eles: o artigo “De “menor” a “criança”: menoridade negra, infância branca e genocídio”, do diretor-executivo do CEERT, Daniel Teixeira; o artigo “A relação entre os aspectos materiais das culturas infantis e a questão étnico-racial na infância”, da Prof. Dra Fabiana de Oliveira; e o “Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras” da professora Míghian Danae. **Confira os textos neste link.**



Visualizar a campanha

A chamada “Lei de Cotas” completou onze anos. A revisão, prevista para 2022, dez anos após a publicação da lei, não ocorreu como havia sido previsto. Mas agora o Senado aguarda a chegada do Projeto de Lei (PL) 5.384/2020, que reformula o sistema de cotas no ensino federal.

[Saiba mais detalhes sobre a revisão.](#)



Na escola, os professores (as) são lembrados (as) como profissionais da educação, mas eles não trabalham sozinhos. Junto com essa equipe estão todas as pessoas qualificadas que fazem parte do time de profissionais de uma escola - da supervisão à manutenção. A colaboração de todos os trabalhadores em equipe é essencial para o bom funcionamento de uma escola. Isso cria um ambiente adequado para os alunos na sala de aula. [Leia texto completo sobre o assunto em nosso site.](#)



A capoeira tem o caráter educacional e formativo reconhecido por Lei na cidade de São Paulo, desde 2021. Com isso, o ensino nas escolas municipais também passou a ser autorizado formalmente. A prática, no entanto, não é aceita em todas as escolas do país devido ao preconceito que incide sobre as expressões culturais de matriz africana e afro-brasileira.

[Saiba mais neste link.](#)

**Juventudes**



Visualizar a campanha



Não há país democrático quando não há direitos humanos para mais da metade da população. Nunca é demais enfatizar o peso, o papel preponderante do racismo na estruturação das imensas desigualdades existentes neste país, que, aliás, se destaca mundialmente nesse quesito. Um bom momento para reiterar essa afirmação é o lançamento do Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades no Brasil. [Leia mais sobre o assunto na coluna de Cida Bento, no jornal Folha de S. Paulo.](#)

---



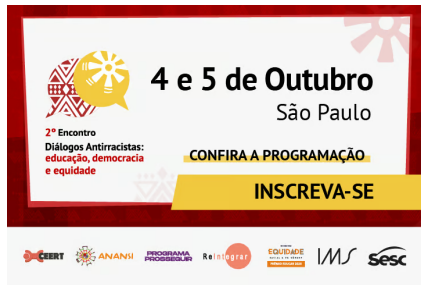
Em texto publicado na Folha de S. Paulo, Cida Bento diz que uma característica bem conhecida da atuação da Justiça e de órgãos policiais no Brasil é a diferença e a desigualdade entre o tratamento concedido a brancos ricos ou influentes e aquele dado a pretos, pobres e moradores da periferia, como bem demonstram as recentes chacinas de jovens "suspeitos" em favelas e periferias de Guarujá (SP), Salvador (BA) e Rio. A letalidade da atuação da polícia nesses territórios acontece estimulada pela certeza da impunidade dos agentes públicos que praticam essas ações. [Link.](#)

---



Chacina pode ser definida como um tipo de violência extremada: a execução orquestrada de várias pessoas em uma mesma localidade. O jornalista Shannon Sims afirma, no The Washington Post, que a palavra "chacina" é a mais assustadora do português brasileiro. Os mandantes são sempre poderosos homens brancos, e a chacina ocorre em periferias e favelas onde a maioria da população é pobre e negra, como evidenciam os estudos realizados por diferentes universidades brasileiras. [Link.](#)

Visualizar a campanha



## Estadão

Estão abertas as inscrições para a 2ª edição do Encontro Diálogos Antirracistas

## Porvir

O CEERT promove segunda edição do evento “Diálogos antirracistas: educação, democracia e equidade”

## Observatório do Terceiro Setor

CEERT promove 2ª edição do Diálogos Antirracistas em São Paulo

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA  
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO



# Quem faz o CEERT

---



Zé Mariano é Analista de Comunicação no CEERT, há 4 meses. Em pouco tempo, já considera a experiência muito valorosa. “Tive contato com pilares muito importantes do movimento negro que estão transpostos à linha política da instituição. Atuar com tantas lideranças negras, construindo um Brasil mais equânime e menos desigual, só me transformam também em uma liderança ainda melhor”, diz.

O analista é comunicador e mestre em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo, lidando com temas como literatura afro-brasileira, literatura e identidades e relações de gênero em produções artísticas. Foi editor da Revista Crioula, publicação virtual vinculada ao departamento de Letras Clássicas. Vernáculas (FFLCH-USP), e teve poemas publicados em portais e revistas eletrônicas.

